



**HELENA LUÍSA  
CARNEIRO DE  
FREITAS**

**PRIMEIRAS IMPRESSÕES: O PAPEL DA  
PERSONALIDADE E DOS ESTADOS DE HUMOR  
NAS INFERÊNCIAS SOCIAIS A PARTIR DE FACES**



**HELENA LUÍSA  
CARNEIRO DE  
FREITAS**

**PRIMEIRAS IMPRESSÕES: O PAPEL DA  
PERSONALIDADE E DOS ESTADOS DE HUMOR NAS  
INFERÊNCIAS SOCIAIS A PARTIR DE FACES**

Tese apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, realizada sob a orientação científica da Doutora Isabel Santos, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao Filipe e à Matilde, sem eles nada seria possível.

## **o júri**

presidente

**Professora Doutora Anabela Maria de Sousa Pereira**  
Professora Associada com Agregação  
Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

**Doutora Paula Emanuel Rocha Martins Vagos**  
Bolsista de Pós-Doutoramento do Centro de Estudos do Núcleo de Intervenção  
Cognitivo Comportamental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da  
Universidade de Coimbra

**Professora Doutora Isabel Maria Barbas dos Santos**  
Professora Auxiliar  
Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Agradecer nunca será suficiente!

A todos os que me acompanharam ao longo destes cinco anos e que de alguma forma contribuíram para o culminar deste projeto, um muito obrigado por tudo.

Em especial, ao Filipe pelo incentivo, paciência e companheirismo e à Matilde pelas deliciosas gargalhadas nos momentos mais deprimentes.

Aos meus sobrinhos, pessoas mais maravilhosas não existem.

Aos meus pais por tornarem tudo isto possível.

E a minha companheira de todos os momentos, mulher lutadora que me inspira, Jéssica, tu que és qualquer coisa de espetacular.

À Professora Isabel, um muito obrigado pelo apoio prestado, não só este ano, mas ao longo do curso.

**palavras-chave**

primeiras impressões, inferências sociais, personalidade, estados de humor

**resumo**

As primeiras impressões têm um papel fundamental no contexto interpessoal do indivíduo, permitindo que este se relacione com os outros a partir de inferências realizadas desde o primeiro momento de contacto. É já amplamente conhecida a importância da aparência facial na formação das primeiras impressões e recentes investigações procuram perceber de que forma o indivíduo realiza inferências sociais através das faces dos outros indivíduos. Nesta investigação pretendeu-se avaliar de que forma a personalidade e o humor do indivíduo podem influenciar as inferências sociais que este faz através da avaliação de faces de outros. Os resultados obtidos demonstram que tanto a personalidade, como os estados de humor do observador se associam significativamente às características sociais avaliadas e que estas associações variam perante a avaliação de faces masculinas e faces femininas. Os resultados deste estudo corroboram, de uma maneira geral, que características individuais, como a personalidade e os estados de humor, têm um papel fundamental na forma como percebemos as nossas relações num contexto interpessoal.

**keywords**

first impressions, social inferences, personality, mood states

**abstract**

First impressions have an important role in interpersonal context, allowing the subject to relate with others through inferences made in the first contact. The importance of the facial appearance on first impression formation is widely known and recent investigations look to understand how the subject makes social inferences through facial cues. This investigation intended to understand how the personality and the mood states can influence the social inferences made through facial appearance. The results show a significant association between personality and mood states with the judgments of the social characteristics, and that there is variation in this association depending on whether participants are assessing female or male faces. This results corroborate that individual characteristics, like personality and mood states, has a fundamental role in the way we perceive our relationships in an interpersonal context.

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. As primeiras impressões: inferências sociais através das faces.....	1
1.2. A personalidade e a formação das primeiras impressões.....	2
1.3. Os estados de humor e a formação das primeiras impressões .....	4
2. MÉTODO .....	6
2.1. Participantes.....	6
2.2. Materiais .....	6
2.2.1. Estímulos Visuais.....	6
2.2.2. Questionário Sociodemográfico e Consentimento Informado .....	6
2.2.3. Inventário de Personalidade NEO-FFI-20 .....	7
2.2.4. Perfil de Estados de Humor (POMS).....	8
2.3. Procedimentos.....	9
2.4. Análise de Dados .....	10
3. RESULTADOS .....	10
3.1. Correlação entre os fatores de personalidade avaliados pelo NEO-FFI-20 e as diversas características sociais.....	10
3.2. Correlação entre os estados de humor avaliados pela POMS e as diversas características sociais.....	12
4. DISCUSSÃO .....	14
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	18
6. ANEXOS .....	22
6.1. Anexo A – Questionário Sociodemográfico .....	22
6.2. Anexo B – Consentimento Informado .....	23



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces femininas e as dimensões do NEO-FFI.....	11
Tabela 2. Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces masculinas e as dimensões do NEO-FFI.....	12
Tabela 3. Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces femininas e as subescalas da POMS.....	13
Tabela 4. Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces masculinas e as subescalas da POMS.....	14

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

NEIO-FFI – NEO Five Factor Inventory

NEO-PI-R – NEO Personality Inventory Revised

POMS – Profile of Mood States

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. As primeiras impressões: inferências sociais através das faces**

Segundo Zebrowitz (1999) a formação de impressões é o processo de formação de julgamentos descritivos e avaliativos sobre uma pessoa, enquanto a impressão é definida por Hamilton, Katz e Leirer (1980) como uma representação cognitiva que o apreensor faz sobre a outra pessoa (citados em Humã, 2010). Quando encontram alguém pela primeira vez, as pessoas formam as suas primeiras impressões baseando-se principalmente em características da aparência facial, que providenciam rápidas atribuições de estados emocionais mas também informações que possibilitam inferências (nem sempre precisas) sobre a personalidade do indivíduo (Koppensteiner & Stephan, 2014).

Nem sempre é fácil distinguir a forma facial permanente de um estranho das suas expressões faciais transitórias (Brewer, Collins, Cook, & Bird, 2015). E, de acordo com a hipótese de sobregeneralização de emoções, as características faciais permanentes que se assemelham a emoções faciais subtis podem provocar a inferência de traços sociais correspondentes (Montepare & Dobish, 2003; Said, Haxby, & Todorov, 2011; Zebrowitz & Montepare, 2008). Numa investigação que pretendia avaliar o grau de consenso em diferentes julgamentos sociais de faces não familiares, foi possível verificar que as impressões sociais, como a atratividade, a acessibilidade, a inteligência e a confiabilidade, mostram um elevado grau de consenso entre os diferentes observadores (Santos, Young, & Silva, 2008). Uma outra investigação que pretendia verificar quais as dimensões subjacentes no processo de avaliação de faces, foi apresentado um conjunto de faces, que variava entre faces mais ou menos confiáveis, e foi pedido aos participantes que avaliassem essas faces como sendo alegres ou zangadas, tendo-se concluído que faces emocionais neutras percebidas pelo observador como mais alegres, são também julgadas, como mais confiáveis (Oosterhof & Todorov, 2008). Resumindo, os julgamentos de traços sociais feitos sobre um modelo emocionalmente neutro, parecem ser em parte um produto de mecanismos neurocognitivos adaptados para o reconhecimento de emoções (Said et al., 2011; Zebrowitz & Montepare, 2008).

Por outro lado, os estereótipos sociais e/ou culturais também podem afetar o julgamento de traços sociais, ou seja, o facto de uma pessoa usar óculos poderá ser percebido como estando associado a um maior grau de inteligência (Hellstrom & Tekle, 1994). Um conjunto de estímulos/faces mais naturalista deverá preservar mais informação

deste tipo, permitindo-nos determinar se as estas dimensões podem ou não influenciar os nossos julgamentos (Sutherland et al., 2013). Jenkins, White, Van Montfort e Burton (2011) discutiram a importância de se preservar a variabilidade de faces para melhor compreender o reconhecimento de identidades. Da mesma forma, esta variabilidade é importante para se estudar as inferências sociais. Uma maneira de preservar esta variabilidade seria utilizar fotografias diversificadas (por exemplo, retiradas da internet), denominadas de “imagens ambientais”, que refletem o facto de serem preservadas várias condições que normalmente são observadas nas faces que vemos no nosso quotidiano. Estas imagens ambientais incluem, portanto, características físicas faciais como a idade, a expressão, usar óculos ou *piercings*, e as características da imagem com a luminosidade, o *background* e o ângulo, que variam de imagem para imagem e são por isso mais representativas da população e das faces com que interagimos no dia-a-dia (Sutherland et al., 2013). Assim, nesta investigação serão usadas imagens ambientais, retiradas de uma base de dados pré-existente, com o objetivo de usar um conjunto de estímulos que sejam mais naturalistas para a nossa população alvo.

## **1.2. A personalidade e a formação das primeiras impressões**

Na presente dissertação, a teoria da personalidade abordada será a teoria baseada nos traços de personalidade, mais especificamente o modelo dos cinco fatores da personalidade. McCrae e John (1992), relativamente ao conceito de personalidade, defendem que este constructo é determinado pelos traços disposicionais, pelas adaptações características e pela biografia do sujeito. Os traços disposicionais constituem os cinco fatores básicos e universais da personalidade humana enquanto as adaptações características residem nas atitudes, nas relações e nos objetivos da pessoa (McCrae & John, 1992).

O modelo dos cinco fatores da personalidade encontra-se, então, organizado hierarquicamente, através de cinco dimensões básicas e universais da personalidade, nomeadamente: a Extroversão, o Neuroticismo, a Abertura à Experiência, a Amabilidade e a Conscienciosidade (McCrae & John, 1992). O Neuroticismo reflete a adaptação *versus* a instabilidade emocional do ser humano. Permite identificar os sujeitos com tendência para a descompensação emocional, que têm ideias irrealistas, desejos e necessidades desmedidas e respostas de *coping* desadequadas (Lima & Simões, 2000). No domínio

Extroversão é considerada a quantidade e a intensidade das relações interpessoais, a necessidade de estimulação, o nível de atividade e a capacidade de exprimir alegria que o sujeito apresenta (Lima & Simões, 2000). Isto é, a Extroversão é a propensão que um indivíduo tem para ser mais focado externa e objetivamente para com o mundo que o rodeia (Chan, 2004). O traço Abertura à Experiência reflete a procura e a apreciação da experiência por si própria, e a tolerância e a exploração do desconhecido (Lima & Simões, 2000). O domínio Amabilidade reflete a qualidade da orientação interpessoal de forma contínua, que vai desde a compaixão ao antagonismo nos sentimentos, pensamentos e ações (Lima, & Simões, 2000). A Conscienciosidade reflete o grau de organização, persistência e motivação do comportamento orientado para um objetivo, encontra-se relacionada com a vontade de realização, determinação, autocontrolo, intencionalidade e confiança (Lima & Simões, 2000).

Investigações realizadas concluíram que a personalidade e as diferenças individuais em cada uma das suas dimensões, podem influenciar a maneira como as pessoas formam as suas primeiras impressões sobre as outras pessoas. Matsumoto e colaboradores (2000) quando procuraram testar a confiabilidade e a validade de um teste que inferia sobre as diferenças individuais no reconhecimento de emoções nas expressões faciais, encontraram fortes evidências que um correto reconhecimento das emoções expressas pelas faces está associado com maiores pontuações na dimensão Abertura a Experiência e, de uma forma não tão marcada, à Conscienciosidade (Matsumoto et al., 2000). No mesmo âmbito, Terracciano, Merritt, Zonderman e Evans (2003), também procuraram perceber o papel da personalidade e do sexo no reconhecimento de emoções através das expressões faciais e encontraram indícios que quanto maior for a pontuação da dimensão Abertura à Experiência maior é a capacidade de reconhecer corretamente as emoções faciais. Uma destas investigações que pretendia verificar de que forma é que a personalidade dos participantes, influenciava as avaliações sobre o quão amigáveis ou hostis eram os estímulos faciais apresentados, sendo que as faces podiam ser alegres, zangadas ou neutras, foi possível verificar que uma maior pontuação na dimensão Conscienciosidade cria uma predisposição para percecionar todas as faces como mais amigáveis e que a Extroversão predispõem os indivíduos a indicar as caras alegres como mais amigáveis (Knyazev, Bocharov, Slobodskaya, & Ryabichenko, 2008).

Contudo, existe ainda uma falta de consenso na literatura acerca da influência dos diferentes fatores de personalidade no processamento de inferências sociais, isto é, de que forma as diferentes dimensões da personalidade, em indivíduos saudáveis, influenciam a forma como estes processam as suas primeiras impressões através da aparência facial dos outros.

### **1.3. Os estados de humor e a formação das primeiras impressões**

Lane e Terry (2000) definiram humor como um conjunto de sentimentos, efêmeros na natureza, que variam na sua intensidade e na sua duração, e que normalmente envolvem mais do que uma emoção. Forgas (2006) complementa esta definição indicando que o humor produz comportamentos e cognições mais uniformes e confiáveis do que as emoções. Numa revisão bibliográfica realizada por Beedie, Terry e Lane (2004), estes concluíram que o humor é uma consequência de uma conexão entre pequenos incidentes, condições persistentes, e/ou processos cognitivos internos, que afeta e influencia diretamente os processos cognitivos, e não se restringe a um objeto intencional.

De acordo com Forgas (2011), existem dois mecanismos cognitivos que são os principais responsáveis pela influência do humor nos julgamentos realizados pelos indivíduos: os efeitos informacionais (que influenciam o conteúdo e a valência da cognição) e os efeitos de processamento (que influenciam o processo de cognição). No que concerne aos efeitos informacionais, foi demonstrado que os estados de humor são capazes de influenciar a forma como a memória codifica as primeiras impressões, isto é, a memória irá codificar as avaliações, feitas num primeiro contacto com outro indivíduo, de acordo com o estado de humor do observador (Forgas, 1995). E no seguimento, foi possível concluir que estados de humor mais positivos levam à formação de impressões mais positivas, enquanto um estado de humor mais negativo levará, por sua vez, a julgamentos mais negativos (Forgas, 1995, 2011; Forgas & Bower, 1987). Os estados de humor podem também influenciar a forma como a informação é processada, influenciando a forma como indivíduos utilizam a informação pré-existente, a informação interna, ou são capazes de se focar numa nova informação externa. O processo assimilativo, produzido pelo humor positivo, deve promover inferências holísticas através da recente informação apreendida, aumentando a magnitude dos efeitos de primazia. Ao contrário, o processo acomodativo,

produzido pelo humor negativo, resulta numa maior ponderação dos detalhes avaliados no outro indivíduo (Forgas, 2011).

O humor reflete a forma como um indivíduo se sente globalmente num determinado momento, sendo por isso considerado um estado transitório, mas capaz de influenciar o comportamento (Forgas, 2012). No estudo realizado por Forgas (2011), os participantes teriam que avaliar, através de um conjunto de características sociais, uma personagem fictícia, sobre a qual tinham lido uma biografia e foi possível verificar diferenças significativas nestas avaliações. Os participantes mais felizes avaliaram o personagem como mais extrovertido, amigável, competente, relaxado e confiante, enquanto os participantes mais tristes avaliaram o personagem de forma mais negativa. Numa investigação que pretendia avaliar a influência do humor nos julgamentos de “faces saudáveis”, os resultados obtidos sugerem que o humor também afeta os julgamentos sobre saúde, sendo que pessoas com um humor mais positivo avaliam a cara de estranhos como mais saudáveis (Mirams et al., 2016).

O objetivo deste estudo consistiu na verificação de possíveis associações entre a personalidade e os estados de humor com as inferências feitas sobre diversas características sociais com base na aparência facial. Como foi possível verificar ao longo desta introdução, as inferências sociais a partir de faces parecem desempenhar um papel fundamental na formação das primeiras impressões e consequentemente no contexto interpessoal do indivíduo. A personalidade e os estados de humor foram também caracterizados como estando significativamente associados à formação das primeiras impressões, pois são características do indivíduo que influenciam o seu comportamento. Assim sendo, torna-se importante perceber de que forma a personalidade, caracterizada por traços mais estáveis, e os estados de humor, que são estados mais transitórios, influenciam os julgamentos dos indivíduos sobre características sociais a partir de faces. Como foi sendo descrito, é esperado que indivíduos mais extrovertidos e com uma maior conscienciosidade avaliem as faces como mais sociáveis. Já os indivíduos que apresentem estados de humor mais positivos, espera-se que atribuam às faces avaliações mais positivas nas características sociais, e que indivíduos mais tristes, avaliem as características sociais mais negativamente.

## **2. MÉTODO**

### **2.1. Participantes**

Neste estudo participaram 84 estudantes da Universidade de Aveiro, sendo que apenas 9 eram do sexo masculino e por estarem em número tão reduzido, os elementos do sexo masculinos foram excluídos da amostra, para garantir uma maior homogeneidade da mesma. Assim sendo, na investigação foram utilizados os dados de 75 participantes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 36 anos ( $M= 20.69$ ;  $DP= 2.78$ ).

### **2.2. Materiais**

#### **2.2.1. Estímulos Visuais**

Os estímulos visuais apresentados consistiam em 100 faces de adultos caucasianos, selecionadas aleatoriamente de uma base de dados pré-existente (Santos, 2003), e que foram aleatoriamente divididas em conjuntos de 10, sendo 5 faces do sexo masculino e 5 do sexo feminino, por cada uma das dez características sociais avaliadas.

Esta base de dados contém 1000 fotografias a cores de faces adultas (500 mulheres e 500 homens) que cobrem uma grande variedade de idades. As faces na base de dados não estão estandardizadas por pose, iluminação, ou expressão, sendo que isso aumenta as possibilidades de pistas faciais naturais estarem presentes nestas imagens, pois o objetivo desta base de dados é ter uma seleção de faces que abranjam uma variabilidade de pistas faciais, tantas quantas as encontradas no quotidiano do indivíduo. As faces variam não só a nível estrutural, mas também na expressão, pois ambas as pistas, estrutura e expressão, são relevantes quando formamos a nossa primeira impressão de alguém, baseados na aparência facial dessa pessoa. Para garantir que os julgamentos são baseados tanto quanto possível na informação facial, todas as imagens foram recortadas a volta da face e do cabelo, estando o mínimo possível de roupa e do *background* da imagem visíveis. Todas as fotografias foram redimensionadas, para apresentarem sempre o mesmo tamanho (Santos & Young, 2011).

#### **2.2.2. Questionário Sociodemográfico e Consentimento Informado**

O questionário sociodemográfico permitiu recolher dados sobre a idade, sexo, escolaridade, estado civil, orientação sexual, área de residência e situação profissional dos pais, de forma a que fosse possível fazer uma caracterização da amostra utilizada nesta investigação (Anexo A). No entanto, apenas os dados relativos à idade e sexo são



reportados no âmbito do presente estudo. Foi também entregue aos participantes um consentimento informado que fornecia alguns detalhes quanto à investigação que estavam a realizar, indicando a confidencialidade dos dados fornecidos, bem como, a possibilidade do participante desistir a qualquer momento (Anexo B).

### **2.2.3. Inventário de Personalidade NEO-FFI-20**

O NEO – FFI- 20 é um inventário de personalidade desenvolvido e adaptado para a população portuguesa por Bertoquini e Pais-Ribeiro (2006) e corresponde a uma versão reduzida do Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R) de Costa e McCrae (1992). Foi criado de forma idêntica à sua versão original, tendo sido selecionados 20 itens do NEO-PI-R, com as correlações mais elevadas em cada fator. O NEO-FFI-20 operacionaliza o modelo dos cinco fatores da personalidade - Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade, Conscienciosidade e Neuroticismo – e demora apenas entre 10 a 15 minutos para ser respondido (Tavares, 2014). Os itens são avaliados usando uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, correspondendo “0” a discordo fortemente e “4” a concordo fortemente. Os itens 1, 3, 11, 13, 14, 18 e 19 apresentam cotação inversa e a soma das pontuações dos itens de cada dimensão leva-nos ao valor total em cada uma das cinco dimensões da personalidade, podendo os valores variar entre 0 e 16 pontos em cada dimensão, sendo que pontuações elevadas numa determinada dimensão correspondem a uma maior presença daquele traço na personalidade do indivíduo. A dimensão Neuroticismo é avaliada pelos itens 1,6,11 e 16, a Extroversão pelos itens 2, 7, 12 e 17, a Abertura à Experiência pelos itens 3, 8, 13 e 18, a Amabilidade pelos itens 4, 9, 14 e 19 e a Conscienciosidade pelos itens 5, 10, 15 e 20 (Bertoquini & Pais-Ribeiro, 2006).

Na versão deste questionário, adaptada para a população portuguesa, foram obtidos valores de consistência interna aceitáveis para cada uma das dimensões avaliadas: Neuroticismo ( $\alpha=.71$ ), Extroversão ( $\alpha=.71$ ), Abertura à Experiência ( $\alpha=.72$ ), Amabilidade ( $\alpha=.70$ ) e Conscienciosidade ( $\alpha=.76$ ) (Bertoquini & Pais-Ribeiro, 2006). Nesta investigação foram também obtidos valores de consistência interna aceitáveis para cada uma das dimensões deste questionário: Neuroticismo ( $\alpha=.63$ ), Extroversão ( $\alpha=.75$ ), Abertura à Experiência ( $\alpha=.73$ ), Amabilidade ( $\alpha=.73$ ) e Conscienciosidade ( $\alpha=.72$ ).

#### **2.2.4. Perfil de Estados de Humor (POMS)**

O “Questionário de Perfil dos Estados de Humor” – POMS (Profile of Mood States) foi construído por McNair, Lorr e Droppleman, em 1971, e tem sido amplamente utilizado na avaliação dos estados de humor e dos estados emocionais, assim como a variação que lhes está associada. A versão original da escala foi traduzida para português por Cruz e Viana (1993) e era composta por 49 adjetivos. Nesta investigação foi utilizada a versão mais recente (Viana, Almeida e Santos, 2001) composta na totalidade por 42 adjetivos, sendo que estes se encontram divididos em 7 subescalas, cada subescala com 6 adjetivos.

A subescala Fadiga representa um estado de cansaço, inércia e pouca energia. A subescala Vigor relaciona-se com um estado de energia e vigor físico e psicológico. A subescala Hostilidade corresponde a um estado de raiva e antipatia relativamente aos outros. A subescala Depressão representa um estado emocional de tristeza, solidão e desânimo. Já subescala Tensão descreve um aumento do estado de preocupação do indivíduo. A subescala Confusão é caracterizada por um estado de baixa lucidez e confusão. Por último, a subescala Desajuste ao Treino relaciona-se conceptualmente com o estado de desânimo, confusão e cansaço. Cada adjetivo é avaliado numa escala de 5 pontos em que 0 corresponde a “nada”, 1 corresponde a “um pouco”, 2 a “moderadamente”, 3 a “bastante” e 4 a “muitíssimo”. Apenas um item na escala de Tensão (Tranquilo) e dois itens na escala de Confusão (Eficaz e Competente) são cotados inversamente. Nas instruções de resposta foi solicitado ao participante que respondesse de acordo a como se tinha sentido ao longo da última semana (Viana, Almeida, & Santos, 2001).

No seu estudo exploratório sobre este questionário, Viana, Almeida e Santos (2001) apresentaram excelentes valores de consistência interna para cada uma das subescalas da POMS: Tensão ( $\alpha=.75$ ), Depressão ( $\alpha=.88$ ), Hostilidade ( $\alpha=.85$ ), Vigor ( $\alpha=.88$ ), Fadiga ( $\alpha=.91$ ), Confusão ( $\alpha=.72$ ) e Desajuste ao Treino ( $\alpha=.77$ ). Nesta investigação foram também encontrados valores de consistência interna elevados para as subescalas Depressão ( $\alpha=.92$ ), Hostilidade ( $\alpha=.79$ ), Vigor ( $\alpha=.92$ ), Fadiga ( $\alpha=.93$ ), e Desajuste ao Treino ( $\alpha=.86$ ). Valores mais baixos foram encontrados para as subescalas Tensão ( $\alpha=.49$ ) e Confusão ( $\alpha=.57$ ).

### 2.3. Procedimentos

Os dados foram recolhidos numa sala do Departamento de Educação e Psicologia, que continha 6 computadores, o que permitia a recolha de 6 participantes em simultâneo. Os participantes realizaram uma primeira sessão em que responderam aos questionários disponibilizados *online*, juntamente com o questionário sociodemográfico e na segunda sessão realizaram a tarefa de avaliação das características sociais a partir dos estímulos faciais.

A tarefa consistia, tendo em conta a face apresentada no ecrã, na avaliação de dez características sociais: atratividade, agressividade, confiabilidade, acessibilidade, masculinidade/feminilidade, dominância, inteligência, competência, o quão calorosa a pessoa parece, e o nível de saúde. As avaliações das características foram realizadas utilizando uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, sendo que, “1” correspondia a uma avaliação baixa nessa característica e “7” correspondia a uma avaliação alta. Por exemplo, na característica atratividade, uma avaliação de 1 ponto, correspondia a uma face nada atrativa, enquanto uma avaliação de 7 pontos a uma face muito atrativa. O mesmo tipo de qualificação dos pontos extremos da escala foi utilizado para todas as características.

Os estímulos visuais foram apresentados aos participantes através do software *E-Prime 2.0*. As fotografias eram apresentadas no centro do ecrã e por baixo surgia a escala de avaliação referente a cada característica. A face e a escala permaneciam no ecrã até que o participante desse uma resposta, pressionando uma das teclas de 1 a 7. Antes de cada estímulo facial era apresentada uma cruz de fixação durante 1000 ms. Os participantes eram informados de que tinham tanto tempo quanto desejassem para tomar uma decisão, mas eram encorajados a dar uma resposta que refletisse a sua primeira impressão. Quando uma tecla era pressionada, a face e a respetiva escala eram apagadas do ecrã. Para evitar efeitos de ordem, as faces eram apresentadas em ordem aleatória, e a ordem em que os vários traços eram avaliados também variava entre participantes, sendo que todos os participantes avaliaram as mesmas faces em cada característica.

Na primeira sessão, os participantes preencheram diversos instrumentos de autorrelato, nomeadamente, a Escala de Ansiedade e Evitamento em Situações de Desempenho e Interação Social (Pinto-Gouveia, Cunha & Salvador, 1997), a Escala da Perceção da Vulnerabilidade à Doença (Ferreira et al., 2016), o Índice de Reatividade Interpessoal (Limpo, Alves & Castro, 2010), a Escala de Alexitimia de Toronto de 20 itens

(Prazeres, Parker & Taylor, 2000), a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, 2004), o Questionário de Regulação Emocional (Vaz & Martins, 2008), o Questionário de Agressividade (Cunha & Gonçalves, 2010), o Teste de Atitudes Alimentares (Pereira et al., 2005), o Perfil de Estados de Humor (Viana, Almeida & Santos, 2001) e o Inventário de Personalidade NEO-FFI-20 (Bertoquini & Pais-Ribeiro, 2006). Nesta investigação apenas foram utilizados os dados obtidos dos questionários Inventário de Personalidade NEO-FFI-20 e Perfil de Estados de Humor.

## **2.4. Análise de Dados**

A análise de dados foi realizada através do programa *IBM SPSS Statistics* (versão 24). Para cada participante, a pontuação média atribuída em cada característica social avaliada foi obtida através da média das pontuações atribuídas às cinco faces masculinas e cinco faces femininas, para cada característica. Os dados obtidos não seguiam uma distribuição normal e por essa razão foram utilizados testes não paramétricos.

Calculou-se o alfa de *Cronbach* para se estudar a consistência interna dos instrumentos utilizados, bem como das suas subescalas. E através da realização de correlações de *Spearman*, foi possível verificar se e de que forma se encontravam relacionadas as dimensões do NEO-FFI e as subescalas da POMS com as avaliações das diversas características sociais.

## **3. RESULTADOS**

### **3.1. Correlação entre os fatores de personalidade avaliados pelo NEO-FFI-20 e as diversas características sociais**

Na Tabela 1 é possível verificar as correlações significativas obtidas entre as dez características sociais, avaliadas nas faces femininas, e as cinco dimensões de personalidade do NEO-FFI-20.

Verificou-se que uma pontuação mais elevada na dimensão Extroversão associa-se a avaliações de menor acessibilidade, confiabilidade e nível de saúde. Pontuações mais elevadas na dimensão Conscienciosidade estão associadas a avaliações de menor acessibilidade e confiabilidade.

**Tabela 1.** Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces femininas e as dimensões do NEO-FFI

	Neuroticismo	Extroversão	Abertura à Experiência	Amabilidade	Conscienciosidade
<i>Acessibilidade</i>	$r_s = ,103$	$r_s = -,227^*$	$r_s = -,003$	$r_s = ,140$	$r_s = -,340^*$
<i>Agressividade</i>	$r_s = ,113$	$r_s = -,176$	$r_s = ,032$	$r_s = -,031$	$r_s = -,018$
<i>Atratividade</i>	$r_s = ,188$	$r_s = -,219$	$r_s = ,065$	$r_s = ,058$	$r_s = -,132$
<i>Caloroso</i>	$r_s = ,087$	$r_s = ,001$	$r_s = -,053$	$r_s = ,106$	$r_s = -,185$
<i>Competência</i>	$r_s = ,165$	$r_s = -,128$	$r_s = -,036$	$r_s = ,008$	$r_s = -,096$
<i>Confiabilidade</i>	$r_s = ,221$	$r_s = -,274^*$	$r_s = -,037$	$r_s = ,041$	$r_s = -,282^*$
<i>Dominância</i>	$r_s = ,133$	$r_s = ,076$	$r_s = -,167$	$r_s = -,183$	$r_s = -,173$
<i>Feminilidade/ Masculinidade</i>	$r_s = ,050$	$r_s = -,171$	$r_s = ,108$	$r_s = ,211$	$r_s = -,151$
<i>Inteligência</i>	$r_s = ,015$	$r_s = -,133$	$r_s = -,153$	$r_s = -,113$	$r_s = -,124$
<i>Saúde</i>	$r_s = ,035$	$r_s = -,233^*$	$r_s = ,105$	$r_s = ,013$	$r_s = -,192$

**Legenda:** \*  $p < ,05$

Na Tabela 2 são apresentadas as todas correlações obtidas entre as dez características sociais e as cinco dimensões de personalidade do NEO-FFI-20, para as faces masculinas.

Pontuações elevadas na dimensão Neuroticismo estão associadas a avaliações de maior acessibilidade. Elevadas pontuações na dimensão Extroversão associam-se a avaliações de menor confiabilidade. Já pontuações elevadas na dimensão Amabilidade associam-se a avaliações de menor inteligência.

**Tabela 2.** Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces masculinas e as dimensões do NEO-FFI

	Neuroticismo	Extroversão	Abertura à Experiência	Amabilidade	Conscienciosidade
<i>Acessibilidade</i>	$r_s = ,257^*$	$r_s = -,207$	$r_s = ,124$	$r_s = ,030$	$r_s = -,131$
<i>Agressividade</i>	$r_s = ,116$	$r_s = ,043$	$r_s = -,121$	$r_s = ,045$	$r_s = ,030$
<i>Atratividade</i>	$r_s = ,072$	$r_s = -,136$	$r_s = -,014$	$r_s = -,038$	$r_s = -,224$
<i>Caloroso</i>	$r_s = ,134$	$r_s = -,038$	$r_s = ,201$	$r_s = ,032$	$r_s = ,092$
<i>Competência</i>	$r_s = ,180$	$r_s = -,102$	$r_s = ,040$	$r_s = -,173$	$r_s = ,053$
<i>Confiabilidade</i>	$r_s = ,160$	$r_s = -,266^*$	$r_s = ,055$	$r_s = -,056$	$r_s = ,009$
<i>Dominância</i>	$r_s = ,179$	$r_s = -,153$	$r_s = -,182$	$r_s = -,070$	$r_s = ,106$
<i>Feminilidade/ Masculinidade</i>	$r_s = ,126$	$r_s = ,007$	$r_s = -,063$	$r_s = -,076$	$r_s = -,083$
<i>Inteligência</i>	$r_s = ,019$	$r_s = ,060$	$r_s = -,063$	$r_s = -,250^*$	$r_s = ,119$
<i>Saúde</i>	$r_s = ,017$	$r_s = -,087$	$r_s = -,004$	$r_s = -,203$	$r_s = -,152$

**Legenda:** \*  $p < .05$

### 3.2. Correlação entre os estados de humor avaliados pela POMS e as diversas características sociais

As correlações entre as diversas características sociais e as subescalas da POMS, no que diz respeito as faces femininas, são apresentadas na Tabela 3.

Uma pontuação mais elevada na subescala Fadiga associa-se a avaliações de maior agressividade. Já pontuações elevadas na subescala Vigor associam-se a avaliações de menor atratividade, competência e confiabilidade. Pontuações elevadas na subescala Hostilidade estão associadas a avaliações de maior acessibilidade, atratividade e confiabilidade. Elevadas pontuações na subescala Depressão estão associadas a avaliações de maior atratividade, confiabilidade, dominância e feminilidade/masculinidade. Na subescala Tensão, pontuações mais elevadas associam-se a avaliações de maior

acessibilidade e confiabilidade. Por último, uma pontuação mais elevada na subescala Confusão está associada a avaliações de maior dominância.

**Tabela 3.** Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces femininas e as subescalas da POMS

	Fadiga	Vigor	Hostilidade	Depressão	Tensão	Confusão	Desajuste ao Treino
<i>Acessibilidade</i>	$r_s = ,152$	$r_s = -,212$	$r_s = -,242^*$	$r_s = ,162$	$r_s = -,242^*$	$r_s = ,148$	$r_s = ,157$
<i>Agressividade</i>	$r_s = -,237^*$	$r_s = -,153$	$r_s = -,003$	$r_s = ,093$	$r_s = ,030$	$r_s = -,012$	$r_s = ,189$
<i>Atratividade</i>	$r_s = ,213$	$r_s = -,266^*$	$r_s = ,377^{**}$	$r_s = ,261^*$	$r_s = ,171$	$r_s = ,191$	$r_s = ,199$
<i>Caloroso</i>	$r_s = ,092$	$r_s = ,039$	$r_s = ,131$	$r_s = ,033$	$r_s = ,193$	$r_s = ,154$	$r_s = ,100$
<i>Competência</i>	$r_s = ,156$	$r_s = -,230^*$	$r_s = ,175$	$r_s = ,164$	$r_s = ,186$	$r_s = ,159$	$r_s = ,212$
<i>Confiabilidade</i>	$r_s = ,160$	$r_s = -,240^*$	$r_s = ,256^*$	$r_s = ,245^*$	$r_s = ,241^*$	$r_s = ,130$	$r_s = ,172$
<i>Dominância</i>	$r_s = ,085$	$r_s = -,014$	$r_s = ,223$	$r_s = ,253^*$	$r_s = ,214$	$r_s = -,292^*$	$r_s = ,171$
<i>Feminilidade/ Masculinidade</i>	$r_s = ,043$	$r_s = -,148$	$r_s = ,156$	$r_s = -,240^*$	$r_s = ,079$	$r_s = ,054$	$r_s = ,055$
<i>Inteligência</i>	$r_s = ,063$	$r_s = -,059$	$r_s = ,105$	$r_s = ,137$	$r_s = ,191$	$r_s = ,063$	$r_s = ,085$
<i>Saúde</i>	$r_s = ,110$	$r_s = -,182$	$r_s = ,068$	$r_s = ,143$	$r_s = ,171$	$r_s = ,119$	$r_s = ,062$

**Legenda:** \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$

Na Tabela 4 são apresentadas todas as correlações entre as diversas características sociais avaliadas e as subescalas da POMS, no que diz respeito às faces masculinas.

Uma pontuação mais elevada na subescala Vigor associa-se a avaliações de menor confiabilidade. Pontuação elevada na subescala Depressão está associada a avaliações de maior feminilidade/masculinidade. Já uma pontuação elevada na subescala Tensão associa-se a avaliações de maior nível de saúde.

**Tabela 4.** Coeficientes de correlação de Spearman obtidos entre a avaliação das características sociais a partir das faces masculinas e as subescalas da POMS

	Fadiga	Vigor	Hostilidade	Depressão	Tensão	Confusão	Desajuste ao Treino
<i>Acessibilidade</i>	$r_s = ,082$	$r_s = -,214$	$r_s = ,052$	$r_s = ,148$	$r_s = ,115$	$r_s = ,063$	$r_s = ,132$
<i>Agressividade</i>	$r_s = ,020$	$r_s = ,058$	$r_s = -,094$	$r_s = ,035$	$r_s = -,020$	$r_s = -,012$	$r_s = ,088$
<i>Atratividade</i>	$r_s = ,024$	$r_s = -,099$	$r_s = ,031$	$r_s = ,009$	$r_s = -,066$	$r_s = -,199$	$r_s = -,122$
<i>Caloroso</i>	$r_s = ,003$	$r_s = -,014$	$r_s = -,036$	$r_s = -,103$	$r_s = -,074$	$r_s = -,086$	$r_s = ,045$
<i>Competência</i>	$r_s = -,097$	$r_s = -,080$	$r_s = -,102$	$r_s = ,059$	$r_s = -,028$	$r_s = -,024$	$r_s = ,012$
<i>Confiabilidade</i>	$r_s = ,151$	$r_s = -,279^*$	$r_s = ,154$	$r_s = ,062$	$r_s = ,134$	$r_s = -,120$	$r_s = ,121$
<i>Dominância</i>	$r_s = ,014$	$r_s = -,021$	$r_s = ,045$	$r_s = ,126$	$r_s = ,085$	$r_s = -,025$	$r_s = ,030$
<i>Feminilidade/ Masculinidade</i>	$r_s = ,014$	$r_s = -,035$	$r_s = ,192$	$r_s = ,245^*$	$r_s = ,157$	$r_s = ,088$	$r_s = ,139$
<i>Inteligência</i>	$r_s = ,085$	$r_s = -,035$	$r_s = ,108$	$r_s = ,033$	$r_s = ,163$	$r_s = ,053$	$r_s = ,034$
<i>Saúde</i>	$r_s = ,203$	$r_s = -,203$	$r_s = ,142$	$r_s = ,188$	$r_s = -,270^*$	$r_s = ,183$	$r_s = ,116$

**Legenda:** \*  $p < .05$ ;

#### 4. DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo consistiu em explorar a existência de associações entre a personalidade e os estados de humor com o processamento facial de diversas características sociais, utilizando faces características da população no seu quotidiano.

No que diz respeito às características sociais avaliadas, pode-se inferir que apenas a dimensão que avalia o quão calorosa uma pessoa é não se revelou associada a nenhuma dimensão da personalidade e a nenhuma subescala da POMS. De acordo com Fiske, Cuddy e Glick (2007), os observadores, cognitivamente, são mais sensíveis à informação sobre o quão calorosa a outra pessoa é, do que à informação sobre a competência do outro indivíduo, indicando que o facto de uma pessoa ser muito ou pouco calorosa é das características mais reconhecidas pelos observadores. Assim sendo, seria esperado que os julgamentos sobre o quão calorosa a pessoa é fossem influenciados pelo estado de humor



ou pela personalidade, ou mesmo por ambos, contudo, nesta investigação isto não se verificou. Os resultados obtidos por Sutherland, Oldmeadow e Young (2016), suportam a informação que as avaliações sobre o facto de a pessoa ser muito ou pouco calorosa ou confiável, são muito semelhantes no que diz respeito a julgamentos realizados através da aparência facial. No entanto, neste estudo, não se obtiveram associações positivas com a característica que avaliava o quão calorosa era a face apresentada, mas a característica confiabilidade foi a que mais associações teve tanto com os estados de humor, como com a personalidade. Contudo, importa referir que poderá ter existido uma limitação ao nível da linguagem, ou seja, precisamos entender até que ponto os observadores avaliaram esta característica, sobre o quão calorosa a outra pessoa é, da mesma forma que a característica “*warmth*” é avaliada em países de língua inglesa, em que a palavra tem um significado bem definido e é bastante utilizada quando se pretende avaliar, através da face, os outros indivíduos. Na cultura da população utilizada neste estudo, não é frequente descrever os outros indivíduos como muito ou pouco calorosos, sendo que, apesar da palavra ser do conhecimento geral, raramente é utilizada para este objetivo e isto poderá ter influenciado os julgamentos dos observadores. As características agressividade, atratividade, competência, dominância e feminilidade/masculinidade apenas apresentam associações com os estados de humor, enquanto a característica inteligência só apresenta associação com o NEO-FFI.

As dimensões da personalidade com mais associações à avaliação das características sociais são a Extroversão e a Conscienciosidade. Mesmo com a falta de estudos sobre a influência da personalidade nas inferências sociais, era esperado que estas duas dimensões estivessem associadas de forma significativa a estas inferências, pois também Knyazev e colaboradores (2008) no seu estudo demonstraram que estas duas dimensões da personalidade eram as que mais se correlacionavam com as características avaliadas. Contudo, ao contrário do estudo referido acima, que demonstrou que indivíduos mais extrovertidos e indivíduos mais conscienciosos avaliavam as faces dos outros como mais amigáveis e num sentido mais positivo, na investigação aqui realizada verificou-se que indivíduos mais extrovertidos e mais conscienciosos avaliam os indivíduos de forma mais negativa, indicando que estes são menos acessíveis e menos confiáveis. Neste estudo, apenas a dimensão Neuroticismo se correlaciona positivamente com a característica acessibilidade, isto é quanto mais neurótico fosse o observador, mais acessível este

considerava a face que era avaliada. Atendendo à literatura, indivíduos que pontuam alto na dimensão Neuroticismo, têm tendência a reagir mais negativamente aos estímulos externos e mais propensos a ter experiências desagradáveis (Gomez, Cooper, & Gomez, 2000), assim sendo, seria esperado que um indivíduo neurótico considerasse, num primeiro contacto, os outros indivíduos como sendo menos acessíveis, devido à sua dificuldade em interagir perante novas experiências.

Já as subescalas da POMS com mais associações às características sociais são a Depressão, seguida de subescala Vigor. Importa referir que todas as correlações das características sociais com a subescala Vigor são negativas, enquanto com a subescala Depressão as associações são todas positivas. Ou seja, indivíduos com um humor mais alegre e enérgico, avaliaram as faces apresentadas como menos confiáveis, menos competentes e menos atrativas, o que não está de acordo com a literatura, que nos demonstra que indivíduos com um humor mais positivo, têm tendência a avaliar mais positivamente os outros (Forgas, 1995, 2011). Mantendo a mesma direção, indivíduos com um humor, no momento, mais triste e deprimido, deveriam fazer julgamento mais negativos sobre os outros, o que não se verifica nesta investigação, dado que indivíduos que pontuaram mais alto na subescala Depressão, avaliaram as faces como sendo mais confiáveis e mais atrativas.

Em estudos que procuraram correlacionar as dimensões da personalidade com os estados de humor foi demonstrado que a dimensão Neuroticismo é a mais importante na determinação do humor. Altos níveis de Neuroticismo estão relacionados com uma maior tensão, menor agradabilidade e menos energia (Goryńska, Winiewski, & Zajenkowski, 2015). Nesta investigação, apesar de não terem sido correlacionados os estados de humor com as dimensões da personalidade, é notório que o Neuroticismo e os estados de humor mais negativos, mesmo indo numa direção contrária ao que seria de esperar tendo em conta a literatura, correlacionaram-se separadamente com as características sociais avaliadas. Podendo estar aqui subentendida esta importância do Neuroticismo na determinação do humor e consequentemente a importância da influência dos traços mais estáveis da personalidade na manutenção dos estados afetivos mais transitórios do ser humano. Num estudo posterior, seria importante confirmar os resultados obtidos nesta investigação, tentando desta forma, perceber melhor esta relação entre estados transitórios e traços mais estáveis do indivíduo.

Existem mais associações entre os estados de humor e as características sociais, quando estas são avaliadas em faces femininas. E isto poderá estar relacionado com o facto, de nesta investigação apenas terem participado mulheres, sendo que, em diversos estudos se verifica que os observadores do sexo feminino são mais eficazes em interpretar faces femininas (Lewin & Herlitz, 2002; Lovén, Herlitz, & Rehnman, 2011). Também Mattarozzi, Todorov, Marzocchi, Vicari e Russo (2015), na sua investigação concluíram que as mulheres julgam as faces femininas como mais confiáveis do que as faces masculinas.

Apesar de terem sido encontrados resultados interessantes, deparámo-nos ao longo deste trabalho com algumas limitações, que nos impedem de fazer interpretações mais objetivas. Essas limitações baseiam-se, essencialmente, no reduzido número de estudos sobre o reconhecimento de características sociais em faces, tendo em consideração a personalidade e os estados de humor, o que dificultou a comparação dos resultados obtidos com outros estudos, e também no facto de ser extremamente difícil recrutar participantes do sexo masculino.

Como proposta de um trabalho futuro seria interessante poder realizar o mesmo estudo, mas com uma amostra mais alargada otimizando os resultados obtidos. Outra possível sugestão para um futuro estudo seria realizar a mesma investigação, porém com fotografias de indivíduos onde estivesse representado todo o corpo do ator, permitindo a análise de todas as características da aparência física, que no dia-a-dia nos permitem fazer estas inferências sociais mais automaticamente, do que quando olhamos apenas para as faces (Naumann, Vazire, Rentfrow, & Gosling, 2009).

Apesar das limitações, os resultados desta investigação põem em evidência a influência da personalidade e dos estados de humor no tipo de inferências sociais que são efetuadas através da avaliação das faces dos outros indivíduos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beedie, C., Terry, P., & Lane, A. (2004). Distinctions between emotion and mood. *Cognition & Emotion*, 19(6), 847–878. <https://doi.org/10.1080/02699930541000057>
- Bertoquini, V., & Pais-Ribeiro, J. (2006). Estudo de formas muito reduzidas do Modelo dos Cinco Factores da Personalidade. *Psychologica*, 43, 193–210.
- Brewer, R., Collins, F., Cook, R., & Bird, G. (2015). Atypical trait inferences from facial cues in alexithymia. *Emotion*, 15(5), 637–643. <https://doi.org/10.1037/emo0000066>
- Chan, F. (2004). *The effects of optimism and the five-factor model of personality on stress and performance in the work place*. Knoxville. University of Tennessee. Retrieved from [http://trace.tennessee.edu/utk\\_graddiss/1966](http://trace.tennessee.edu/utk_graddiss/1966)
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J. C., & Glick, P. (2007). Universal dimensions of social cognition: Warmth and competence. *Trends in Cognitive Sciences*, 11(2), 77–83. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2006.11.005>
- Forgas, J. (1995). Mood and judgment: The affect infusion model (AIM). *Psychological Bulletin*, 117(1), 39–66. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.1.39>
- Forgas, J. (2006). *Affect in social thinking and behaviour*. New York: Psychology Press.
- Forgas, J. (2011). Can negative affect eliminate the power of first impressions? Affective influences on primacy and recency effects in impression formation. *Journal of Experimental Social Psychology*, 47(2), 425–429. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2010.11.005>
- Forgas, J. (2012). Belief and affect: On the mental pre-cursors of health-related cognition and behaviour. *Journal of Health Psychology*, 18(1), 3–9. <https://doi.org/10.1177/1359105312448869>
- Forgas, J., & Bower, G. (1987). Mood effects on person-perception judgments. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53(1), 53–60. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.53.1.53>
- Gomez, R., Cooper, A., & Gomez, A. (2000). Susceptibility to positive and negative mood states : test of Eysenck's , Gray's and Newman 's theories. *Personality and Individual Differences*, 29, 351–365. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00198-1](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00198-1)
- Goryńska, E., Winiewski, M., & Zajenkowski, M. (2015). Situational factors and personality traits as determinants of college students' mood. *Personality and Individual Differences*, 77, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.12.027>

- Hellstrom, A., & Tekle, J. (1994). Person perception through facial photographs: Effects of glasses, hair, and beard on judgments of occupation and personal qualities. *European Journal of Social Psychology*, 24(6), 693–705.  
<https://doi.org/10.1002/ejsp.2420240606>
- Humã, B. (2010). Gender differences in impression formation. *Journal of Coparative Research in Anthropology and Sociology*, 1(1), 57–72.
- Jenkins, R., White, D., Van Montfort, X., & Burton, A. (2011). Variability in photos of the same face. *Cognition*, 121(3), 313–323.  
<https://doi.org/10.1016/j.cognition.2011.08.001>
- Knyazev, G., Bocharov, A., Slobodskaya, H., & Ryabichenko, T. (2008). Personality-linked biases in perception of emotional facial expressions. *Personality and Individual Differences*, 44(5), 1093–1104. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2007.11.001>
- Koppensteiner, M., & Stephan, P. (2014). Voting for a personality: Do first impressions and self-evaluations affect voting decisions? *Journal of Research in Personality*, 51, 62–68. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.04.011>
- Lane, A., & Terry, P. (2000). The nature of mood: Development of a theoretical model. *Journal of Applied Sport Psychology*, (16), 16.
- Lewin, C., & Herlitz, A. (2002). Sex differences in face recognition—Women’s faces make the difference. *Brain and Cognition*, 50(1), 121–128.  
[https://doi.org/10.1016/S0278-2626\(02\)00016-7](https://doi.org/10.1016/S0278-2626(02)00016-7)
- Lima, M., & Simões, A. (2000). *NEO-PI-R, Inventário de Personalidade Neo Revisto. Manual Profissional*. (1ª Edição). Lisboa: CEGOC-TEA, LDA.
- Lovén, J., Herlitz, A., & Rehnman, J. (2011). Women’s own-gender bias in face recognition memory: The role of attention at encoding. *Experimental Psychology*, 58(4), 333–340. <https://doi.org/10.1027/1618-3169/a000100>
- Matsumoto, D., LeRoux, J., Wilson-Cohn, C., Raroque, J., Kookan, K., Ekman, P., ... Goh, A. (2000). A new test to measure emotion recognition ability: Matsumoto and Ekman’s Japanese and Caucasian Brief Affect Recognition Test (JACBART). *Journal of Nonverbal Behavior*, 24(3), 179–209. <https://doi.org/10.1023/A:1006668120583>
- Mattarozzi, K., Todorov, A., Marzocchi, M., Vicari, A., & Russo, P. (2015). Effects of gender and personality on first impression. *PLoS ONE*, 10(9), 1–14.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0135529>

- McCrae, R., & John, O. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175–215. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- Mirams, L., Poliakoff, E., Zandstra, E., Hoeksma, M., Thomas, A., & El-Deredy, W. (2016). I feel bad and look worse than you: Social comparisons moderate the effect of mood on face health judgement. *Acta Psychologica*, 168, 12–19. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2016.04.002>
- Montepare, J., & Dobish, H. (2003). The contribution of emotion perceptions and their overgeneralization to trait impressions. *Journal of Nonverbal Behavior*, 27(4), 237–254. <https://doi.org/10.1023/A>
- Naumann, L., Vazire, S., Rentfrow, P., & Gosling, S. (2009). Personality judgments based on physical appearance. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 35(12), 1661–1671. <https://doi.org/10.1177/0146167209346309>
- Oosterhof, N., & Todorov, A. (2008). The functional basis of face evaluation. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 105(32), 11087–92. <https://doi.org/10.1073/pnas.0805664105>
- Said, C., Haxby, J., & Todorov, A. (2011). Brain systems for assessing the affective value of faces. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London B: Biological Sciences*, 366, 1660–1670. <https://doi.org/10.1098/rstb.2010.0351>
- Santos, I. (2003). *Perception of social characteristics from faces*. University of York.
- Santos, I., & Young, A. (2011). Inferring social attributes from different face regions: evidence for holistic processing. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 64(4), 751–766. <https://doi.org/10.1080/17470218.2010.519779>
- Santos, I., Young, A., & Silva, C. (2008). Aparência facial e primeiras impressões num contexto interpessoal. *Psicología Y Relaciones Interpersonales*, 4, 455–464.
- Sutherland, C., Oldmeadow, J., Santos, I., Towler, J., Burt, M., & Young, A. (2013). Social inferences from faces: Ambient images generate a three-dimensional model. *Cognition*, 127(1), 105–118. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2012.12.001>
- Sutherland, C., Oldmeadow, J., & Young, A. (2016). Integrating social and facial models of person perception: Converging and diverging dimensions. *Cognition*, 157, 257–267. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2016.09.006>
- Tavares, C. F. V. (2014). *Adaptação ao ensino superior, personalidade e otimismo em*

*estudantes universitários do 1º ciclo de estudos*. Tese de Mestrado: Universidade Fernando Pessoa.

Terracciano, A., Merritt, M., Zonderman, A., & Evans, M. (2003). Personality traits and sex differences in emotion recognition among african americans and caucasians.

*Annals of the New York Academy of Sciences*, 1000, 309–312.

<https://doi.org/10.1196/annals.1280.032>

Viana, M., Almeida, P., & Santos, R. (2001). Adaptação portuguesa da versão reduzida do Perfil de Estados de Humor: POMS. *Análise Psicológica*, 1(19), 77–92.

<https://doi.org/doi:10.14417/ap.345>

Zebrowitz, L., & Montepare, J. (2008). Social psychological face perception: Why appearance matters. *Social and Personality Psychology Compass*, 2(3), 1–16.

<https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2008.00109.x>.Social

## 6. ANEXOS

### 6.1. Anexo A – Questionário Sociodemográfico

#### Questionário Sociodemográfico

**Sexo:** \_\_\_\_\_ F \_\_\_\_\_ M

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Curso:** \_\_\_\_\_ **Ano de curso:** \_\_\_\_\_

**Estado civil:** \_\_\_\_\_ Solteiro sem relação estável \_\_\_\_\_ Solteiro com relação estável

\_\_\_\_\_ União de facto \_\_\_\_\_ Casado \_\_\_\_\_ Divorciado \_\_\_\_\_ Viúvo

**Orientação sexual:** \_\_\_\_\_ Heterossexual \_\_\_\_\_ Homossexual \_\_\_\_\_ Bissexual

**Área de residência atual:** \_\_\_\_\_

**Área de residência antes de entrar na Universidade:** \_\_\_\_\_

**Profissão do Pai:** \_\_\_\_\_

**Profissão da Mãe:** \_\_\_\_\_



## 6.2. Anexo B – Consentimento Informado



### Consentimento Informado

**Por favor, leia com atenção o conteúdo deste documento. Se considerar que algo está incorreto ou que não se encontra claro, não hesite em solicitar mais informações.**

Somos alunas do Mestrado em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica da Universidade de Aveiro e estamos a realizar este estudo no âmbito das nossas dissertações.

Este estudo é orientado pela Prof. Doutora Isabel Santos e tem como objetivo investigar qual a influência de algumas características pessoais na perceção de faces. Deverá avaliar um conjunto de faces em 10 traços, nomeadamente atratividade, saúde, feminilidade/masculinidade, dominância, agressividade, acessibilidade, competência, inteligência, confiabilidade e caloroso, através de uma escala de 7 valores. Posteriormente, deverá preencher um conjunto de questionários. As instruções específicas serão dadas no decorrer da experiência, sendo que esta tem aproximadamente a duração de 40 minutos.

Não existem riscos acrescidos pela sua participação neste estudo, para além dos geralmente encontrados no seu dia-a-dia. A sua participação neste estudo é voluntária, podendo desistir em qualquer momento, sem qualquer penalização para si. Caso queira desistir, todos os dados recolhidos relativamente a si serão eliminados. Não existe qualquer tipo de recompensa monetária por participar neste estudo. É importante salientar que a sua participação nesta experiência contribui para o desenvolvimento da psicologia e da ciência em geral.

Garantimos a confidencialidade e anonimato, bem como o uso exclusivo dos dados recolhidos para efeitos de investigação. Os dados recolhidos ao longo deste estudo serão mantidos em confidencialidade, sendo que os nomes de cada participante serão substituídos por números.

Caso queira obter mais informações sobre o trabalho pode contactar as investigadoras responsáveis: Helena Freitas (freitashelena@ua.pt), Jéssica Santos (jessicasantos@ua.pt) e Tânia Oliveira (taniatavares@ua.pt).

Nome do participante:

---

Assinatura do participante:

---

Data: \_\_ / \_\_ / \_\_

Nome da investigadora:

---

Assinatura da investigadora:

---

Data: \_\_ / \_\_ / \_\_